

AUSÊNCIA

Ecila Yleus

*Tu pensas em mim? Por certo.
Nas noites em que a tua boca fica seca,
Em que teus lábios tremem de frenético desejo.
Tu pensas em mim? Com certeza.
Sempre, sempre em que falta um paralelo,
Uma leve partícula de mim, do que foi belo.
Pensas em mim sem ter meu retrato,
Imagina-me criança cantarolando do teu lado,
Embriagada com a tua retórica.
Estou em tua mente intacta, felina, tímida,
Estou na poesia dos teus dias,
Na tua ironia, na tua fantasia,
Estou eternamente em tua cama.
Porque me sentes na convulsão dos teus instantes,
Pensas em mim.
Estou entranhada nos teus neurônios,
Sou tua em abandono, sou teu, sou tua
Peregrina alma que como caracol se encolhe,
No teu toque.
Mas, que foge do teu abraço, do teu laço, do teus algozes.
Tu pensas em mim eu também penso,
Busca-me, nos mais intrínsecos momentos
E em outros tantos.
Sou tuas verdades, teu lado presunçoso, preconceituoso,
Por isso e muito mais pensas em mim.
Gritas meu nome covardemente no ouvido de um velho amor.
Olha, não me chames, não te iludas. 1
Tua boca não sentirá mais os meus gemidos fortes,
Tuas mãos não passarão mais por essas fronteiras.
Nossos olhos não fitarão mais o âmago das nossas almas.
Quando pensares em mim,
Acorda. Acorda. Acorda e canta um fado.*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ausencia-9>